VISÃO DO CORREIO

Racismo ainda é o maior desafio

Na celebração do 21 de março, consagrado como Internacional pela Eliminação da Discriminação Nacional, pela Organização das Nações Unidas, e também Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé — Lei 14.519/23, sancionada no quinto dia do terceiro mandato do presidente Lula da Silva —, o governo federal anunciou um elenco de medidas e programas pela igualdade racial e contra o racismo. Foi mais um passo necessário rumo à reparação de mais de 350 anos de escravidão de africanos sequestrados dos seus países de origem no século 16. A cerimônia celebrou também os 20 anos da criação da Secretaria Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade (Seppir), criada no primeira gestão do presidente.

O conjunto de ações inova ao reservar 30% de vagas para cargos em comissão e funções de confiança na administração pública aos negros. O intuito é garantir aos pretos e pardos participação na construção de políticas públicas, levando em consideração as demandas dessa parcela majoritária da sociedade (56% da população), quase sempre silenciada ou alijada das decisões de poder.

O descaso histórico dispensado aos remanescentes quilombolas bem ilustram a negação de direitos aos negros. Nos últimos 150 anos, o Censo de 2022 será o primeiro a inserir a realidade dos quilombos. A Constituição Cidadã reconheceu a existência desse afro-brasileiros e garantiu a eles a titularidade das terras que ocupam. Mas nos últimos 35 anos, só 404 territórios foram legalizados entre os entre 5.972 identificados pelo poder público.

Na cerimônia, o presidente Lula entregou títulos de propriedade definitiva aos quilombolas de Brejo dos Crioulos, em Minas Gerais, e aos de Lagoa dos Campinhoas e Serra da Guia, ambos em Sergipe. O Decreto Aquilomba Brasil, assinado pelo presidente, prevê medidas para avançar nas legalização dos quilombos, mas também na implantação de infraestrutura que garanta qualidade de vida às comunidades, desenvolvimento social e econômico e respeito às culturas tradicionais.

Ainda, por meio de decretos, foram criados quatro grupos de trabalho, com a missão de rever o programa nacional de ações afirmativas, elaborar o Plano Juventude Negra Viva, instituir políticas para salvaguardar o Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, e enfrentar o racismo religioso. Os programas, construídos pelo Ministério da Igualdade Racial têm interfaces com outras pastas, a fim de que sejam materializados.

O desafio maior está no enfrentamento do racismo, seja institucional, seja estrutural, que está enraizado no poder público e tem a cor da pele como régua para medir os direitos das pessoas, criminalizá-las e até ceifar suas vidas. Todas as medidas são importantes, ante o apagão dos últimos seis anos.

Porém, impõe-se uma revisão do sistema educacional, contemple na grade curricular a história dos negros e da sua cultura, a fim de eliminar estigmas e estereótipos em relação ao povo negro e à enorme contribuição que deu, e tem dado, ao desenvolvimento econômico do país. Segundo a ex-vice presidente da Costa Rica e atual presidente do Fórum Permanente de Afrodescendentes das Nações Unidas, Epsy Campbell, não há como falar em democracia sem direitos humanos. Ainda que alguns segmentos da sociedade pensem diferentes, os negros são seres humanos e merecedores de respeito e oportunidades iguais.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Olhos fechados para a violência

Há o esgoto da humanidade, as criaturas malignas que perpetram e levam a cabo os mais perversos crimes contra crianças e adolescentes. São seres demoníacos, abjetos, repugnantes, miseráveis, asquerosos, sórdidos, imundos, nefastos, indignos do ar que respiram. Uma corja que deveria ser enjaulada e nunca mais ver a luz do dia. Mas o que dizer de quem sabe ou suspeita quando desgraçados dessa laia estão em ação e nada faz? Como classificar alguém que fecha os olhos ante o martírio de meninos e meninas? Que espécie de ser humano é essa? Omisso me parece uma definição leve demais.

Não importa se é a família, a sociedade ou o Estado. Ignorar crianças e adolescentes em profundo sofrimento é permitir que o mal não apenas continue, mas chegue a um ponto sem volta. Recentemente, vimos o estarrecedor caso de Sophia, de 2 anos, em Campo Grande (MS). A menina viveu uma rotina de tortura durante mais de um ano, foi atendida 30 vezes em unidades de saúde em decorrência das agressões, e nenhum profissional da área denunciou a mãe e o padrasto dela. A negligência foi em série. Quando houve a denúncia, feita pelo pai da criança, autoridades públicas não agiram a tempo para socorrê-la. Sophia sucumbiu a outra sessão de espancamento e morreu em 27 de janeiro. O laudo mostra que ela também foi estuprada.

E como as barbáries contra crianças e adolescentes se sucedem neste país, outro caso semelhante aconteceu neste mês, no Rio de Janeiro. Quênia Gabriela tinha a mesma idade de Sophia. Ela deu entrada no hospital no último dia 9, toda machucada e já sem vida. O laudo da perícia apontou 59 lesões. É isso mesmo. O corpinho de criança tinha 59 lesões — 17 no abdômen, 16 no dorso, 12 no rosto, seis nos braços e sete nas pernas. Havia também uma grande queimadura no umbigo e sinais de que foi abusada sexualmente. Uma criança trucidada.

Assim como Sophia, Quênia foi torturada durante meses. O laudo mostra que havia lesões antigas. E ninguém no entorno dessa menina denunciou o caso. Por isso, além de prender o pai e a madrasta, a Polícia Civil do Rio indiciou cinco profissionais da creche da criança: duas donas do estabelecimento, uma professora e duas cuidadoras. Elas foram enquadradas no artigo 26 da Lei Henry Borel: "Deixar de comunicar à autoridade pública a prática de violência, de tratamento cruel ou degradante ou de formas violentas de educação, correção ou disciplina contra criança ou adolescente ou o abandono de incapaz". A pena é de seis meses a três anos.

Manter crianças e adolescentes a salvo de toda forma de violência é dever da família, da sociedade e do Estado. A Constituição assim determina, em seu artigo 227. E nem deveria haver leis para isso. Mas, como vemos rotineiramente, são necessárias, sim, ante o silêncio negligente de quem poderia fazer a diferença na vida de tantos vulneráveis.

Não vire o rosto para violência contra meninos e meninas. Se souber ou suspeitar de maus-tratos, faça o registro em delegacia, conselho tutelar, no Disque 100 ou apps Direitos Humanos e Proteja Brasil. A sua denúncia pode salvar uma vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Encenação

Ele chorou. Teatro ou verdade? Lágrimas que saíram do peito ou lágrimas de crocodilo? Ela falou que o Brasil "vive um momento difícil". Pura fake news. Falou que gostaria de estar no Brasil. Não está por quê? Falou que o PL é um grupo "bastante homogêneo que tem um ideal de fazer o Brasil justo e liberto". Quatro anos no poder e não fez o Brasil justo. Liberto de quê? Falou que o PL é hoje "a luz do sentimento da população, com esperança no momento tão difícil que o Brasil se apresenta." Veja que ele repetiu "momento tão difícil que o Brasil se apresenta". Uma mentira repetida mil vezes pode se tornar verdade. Quem é ele? Omiti o seu nome para que o leitor o encaixe no pequeno texto.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Energia

No Dia Internacional da Água, comemorado em 22 de março, tivemos mais que comemorar. Com o maior potencial aquífero do planeta. Temos reservas que se destacam por seu potencial e nos colocam com condições para hidroelétricas. São recursos naturais que posicionam o Brasil como aquele que mais poupa energia. Falando em recursos, o país ocupa a quinta posição mundial em energia foto voltaica, produzindo de uma maneira notável.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Violência

As agressões dos homens contra as mulheres estão banalizada no país. Bastou dizer uma palavra que desagrada o machão, a mulher se torna alvo da sua fúria. Fico imaginando como esses homens tratam as mulheres da sua família, além da esposa e das filhas. A reportagem e as imagens de uma advogado agredindo uma colega de profissão (agora, não mais) é uma cena deplorável e deprimente. A advogada foi espancada por ter alertado o "operador da lei" de que é ilegal andar com um cão de grande porte na cidade sem focinheira? Se esse foi o motivo, suponho que o agressor precisa buscar um tratamento com o analista para retomar o seu equilíbrio emocional. Ou será que ele não admite, em circunstância alguma, que um mulher aponte um erro ou uma falha que ele tenha cometido? É muito fácil ser o "macho" indomável com uma mulher, um ser com menos força física. Será que se fosse um outro machão, ele reagido da mesma maneira? É triste assistir ou tomar conhecimento de cenas tão descabidas, principalmente por quem sabe que agredir pessoas é uma infração penal. Quanta incivilidade.

» **Lívia de Paula Martins**
— Asa Norte

Palavrão

O palavrão que o presidente Lula falou em uma entrevista ameaçando o ex juiz Sérgio Mouro, não pegou bem na mídia. Esse tipo de atitude nos causa estranheza vindo dele. Não me lembro de ter ouvido ou visto na mídia o presidente Lula agir dessa forma mesmo na época que ele disputou as eleições com o ex-presidente Fernando Collor, em uma disputa muito tensa com várias agressões verbais vindo da equipe do candidato na época. Essa forma de agir do Lula nessa entrevista agredindo o ex-juiz com palavras chulas ficou parecendo para muitos cidadãos brasileiros que a atitude dele está se igualando a dos bolsonaristas. Ora, senhor presidente, se o senhor entende que foi prejudicado por essas pessoas da Lava-Jato entrega nas mãos de Deus, pois com certeza ele saberá puni-los da forma dele.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fuso horário para a Lua em debate. Vai ajudar as agências espaciais na orientação e navegação na lua. Ensaio para o fuso de Marte?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Não dá para minimizar o que está acontecendo no Rio Grande do Norte. Também são atos terroristas.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

É um absurdo essa taxa de juros que BC cobra. Está na hora de, se eles não baixarem essa taxa,o povo se manifestar de maneira impactante. Até quando o povo brasileiro terá de suportar um absurdo desses?

Eliane Christo — Brasília

Minha solidariedade à população do Maranhão, especialmente àquelas famílias que perderam vidas e suas casas, oremos.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Criticam Lula por um palavrão contra o senador Sergio Moro.É justo. Mas esqueceram do fino vocabulário e comportamento do seu antecessor?

Giovanna Gouveia — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade